

A FACE DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA MODELO DE ARAGUAÍNA-TO

Núbia Régia de ALMEIDA
Diretoria Regional de Ensino de Araguaína/TO
nubiaregia20@gmail.com

RESUMO: O trabalho é o resultado parcial de um estudo das práticas de letramento literário desenvolvidas pela Escola Estadual Modelo de Araguaína a fim de verificar se estas têm contribuído para o avanço nos resultados da escola referentes à Prova Brasil e ao IDEB. Ao apropriar dos resultados divulgados pelo INEP, tanto da Prova Brasil quanto do IDEB no ano de 2010, foi possível conhecer os resultados das escolas vinculadas à Diretoria Regional de Ensino de Araguaína. Verificou-se que a Escola Estadual Modelo de Araguaína, teve um avanço significativo em seus resultados referentes ao IDEB, avançando de 3,7 para 4,9 (INEP, 2010b) e em relação à Prova Brasil, Língua Portuguesa, avançou da escala 225 para 250 (INEP, 2010a). Em face disso foram levantados alguns questionamentos com o propósito de identificar os fatores que contribuíram para que a escola pudesse avançar significativamente em seus resultados em um curto intervalo de tempo. A pesquisa está propiciando fazer um retrato do letramento literário desenvolvido pela escola que contribuiu para o avanço significativo dos resultados obtidos nas avaliações externas da Escola Estadual Modelo de Araguaína.

Palavras-chave: Letramento Literário; Prova Brasil; IDEB.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivos investigar as práticas de letramento literário adotadas na Escola Estadual Modelo de Araguaína com base nos dados gerados pela Prova Brasil, identificar e descrever as práticas correntes de letramento literário na referida escola e analisar as influências dessas práticas na melhoria dos índices da Prova Brasil e IDEB.

Trata-se de um estudo de caso e se inscreve no campo do letramento literário, com base em análise interpretativa das práticas pedagógicas de uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Modelo, onde atua desde 2005. Atualmente leciona nas turmas de 9º ano que irão fazer o exame a ser aplicado em novembro de 2011.

De posse dos resultados divulgados pelo INEP, tanto da Prova Brasil quanto do Ideb referente ao ano de 2010, foi possível fazer um levantamento dos resultados das escolas da Regional de Ensino de Araguaína. Verificou-se que a Escola Estadual Modelo, teve um progresso significativo em seus resultados referentes ao IDEB, avançando de 3,7 para 4,9(INEP, 2010b). Quanto à Prova Brasil, em Língua Portuguesa, avançou da escala 225 para 250 (INEP, 2010a).

A investigação foi realizada por meio de pesquisa *in loco* para identificar e descrever as práticas correntes de letramento literário utilizadas pela professora. Para tanto, entrevistou-se uma Coordenadora Pedagógica e a Professora de Língua Portuguesa do 9º ano. Averiguou-se também por meio de leitura e análise dos seus planos de aulas e diários de classe em busca de dados que identificassem a prática de letramento literário utilizadas por ela que tivessem contribuído para o avanço dos resultados na Prova Brasil.

A importância desse estudo se deve ao fato de poder verificar quais as condições de letramento literário que esta unidade de ensino tem propiciado aos seus discentes e se elas de

fato têm contribuído na melhoria dos resultados. Sabe-se que o foco da Prova Brasil é leitura e interpretação, não avaliando ainda, portanto, a escrita. Mas, diante do resultado, acredita-se na hipótese de que a equipe escolar, incluindo diretor, coordenadores e professores, têm realizado um trabalho diferenciado pautado no letramento literário que justifica a elevação dos seus resultados, já que boa parte do exame é composta por textos literários.

Suzana Vargas ressalta que “uma vez que ajudo meu leitor, meu aluno, a perceber que leitura é fonte de conhecimento e domínio do real, auxílio na percepção do prazer que existe na decodificação aprofundada do texto” (VARGAS, 2009, p. 29). Por isso é importante que o professor auxilie, conduza, direcione, propicie meios que leve os alunos a perceberem as entrelinhas do texto, pois poderão estar quebrando as barreiras, muitas vezes impostas pelos discentes, por não conseguir avançar na leitura por falta de direcionamento e/ou capacidade de perceber a intertextualidade, ou estabelecer relações entre uma idéia e outra, reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras dentro do contexto.

1. Práticas de leituras

Em 2005 o INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) criou um novo indicador de desempenho para avaliar a qualidade da educação brasileira, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O mesmo procura reunir dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações internas, calculadas a partir dos dados sobre aprovação escolar obtidos no censo escolar e externas, por meio das médias de desempenho obtidas nas avaliações do INEP, do SAEB e da PROVA BRASIL.

O IDEB permite um mapeamento detalhado da educação brasileira, com dados por escola, municípios e estados com o intuito de identificar quem são os que mais precisam de investimentos e cobrar resultados.

Também em 2005, foi criada a Prova Brasil, de caráter censitário e com o objetivo de oferecer a todas as escolas públicas brasileiras uma avaliação detalhada de seu desempenho. A Prova Brasil avalia todos os estudantes de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental da rede pública em Matemática (foco na resolução de problemas) e Língua Portuguesa (foco em leitura e interpretação).

A Prova Brasil é composta por quatro blocos, sendo dois referentes a questões de matemática com foco na resolução de problemas e dois com questões de Língua Portuguesa com foco em leitura. Os resultados apresentados têm mostrado que a proficiência em Língua Portuguesa tem sido menor do que em matemática, não que uma disciplina tenha maior importância que a outra, mas o que se pretende com essa comparação é procurar os motivos que ocasionam o baixo desempenho na Língua Materna. Nesse sentido é importante observar as contribuições de Magda Soares quando define que:

(...) um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas de leitura e escrita (SOARES, 2001, p. 39-40).

Entende-se por indivíduos que usam socialmente a leitura e a escrita aqueles que conseguem envolver-se com práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, conseguem ler jornais, revistas, livros, encontrar informações em manuais, contas de água, energia, bulas de remédios, bem como redigir diversos gêneros textuais cartas, ofícios, requerimentos, declarações, preencher formulários.

Diante desses pressupostos a Prova Brasil serviu para mostrar que havia uma importante lacuna entre o ensino de leitura das escolas e o que se consideram habilidades satisfatórias para a sociedade letrada da virada do século. O ato de ler requer muita atenção do leitor, visto que a leitura não é uma atividade tão simples quanto parece. Fiorin (2009) critica a ingenuidade de professores que crêem que basta ter sensibilidade ou reler um texto diversas vezes para analisá-lo a contento; cabe ao professor mostrar ao aluno o que deve ser observado, além de ajudar o aluno a cultivar e desenvolver a sensibilidade, pois, segundo o autor, não é inata.

Não se pode confundir leitura com a mera decodificação. Mari (1999) afirma que, para ler, três condições são muito importantes, a saber, conhecimento de fatos, conhecimento de intenções e conhecimento de convenções. Nenhuma dessas condições é imanente ao texto, mas fruto de um conhecimento que se situa num âmbito histórico e/ou social. Desprezar tais condições no ato do ensino é condenar o aluno a ser um simples decodificador ou deixá-lo à própria sorte no sentido de percebê-las. Nesse caso, o fracasso em exames como a Prova Brasil é iminente, conforme pode-se verificar a seguir no exemplo de questão aplicada no exame.

O Pavão

E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros e descobri que aquelas cores todas não existem nas penas do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considere que esse é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere por fim que assim é o amor, oh minha amada; de tudo o que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(BRAGA, Ruben. *Aí de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 120)

No 2º parágrafo do texto a expressão ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES significa o artista

(A) Fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.

(B) Conseguir o maior número de tonalidades.

(C) Fazer com que o pavão ostente suas cores.

(D) Fragmentar a luz nas bolhas d'água.

(INEP, 2011).

Nessa questão foi trabalhado o tópico “Procedimento de Leitura - Descritor 3”, que exige do aluno a habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão com a finalidade de levá-lo a saber relacionar informações, fazer dedução quanto ao sentido de uma palavra ou expressão no texto, atribuir a determinadas palavras ou expressão seu sentido conotativo (INEP, 2010c). Para o discente respondê-la teria que recorrer às suas experiências, seus conhecimentos prévios e as pistas deixadas pelo autor. Nesse caso demanda que o professor realize um trabalho voltado ao letramento literário, é preciso que ele crie circunstâncias favoráveis para que os alunos se tornem leitores competentes.

Para Koch e Elias (2009, p. 10) “leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que tudo está dito no dito”. Isto é, tem-se o texto, porém não se tem o autor para suprir as dúvidas geradas a partir do texto. Nesse caso o que conta são as experiências, os conhecimentos do leitor, as pistas deixadas pelo autor que contribuirão para interação autor, texto e leitor. Este último poderá ou não concordar com as idéias do autor, completá-las, adaptá-las e construir sentido para o texto.

2. Letramento Literário da Escola Estadual Modelo

Estudiosos na área da Literatura como Rildo Cosson (2009) e Graça Paulino (2001; 2004) se preocupam muito com a questão do letramento literário nas escolas, pois o que se vê é uma redução da Literatura, um descaso por parte dos sistemas de ensino com a disciplina, tanto é que no caso específico do estado de Tocantins, as aulas de Literatura estão inseridas nas aulas de Língua Portuguesa, não é destinada na estrutura curricular horas para se trabalhar com a disciplina, e, quando trabalhada, o foco não é a leitura dos textos, a fruição, mas utilizar o texto literário como pretexto para fins pragmáticos como: trabalhar estudo da gramática, conceitos morais, identificar se o aluno sabe decifrar códigos e interpretá-los, leitura fragmentada das obras. Para Todorov:

O perigo que hoje ronda a literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (TODOROV, 2009. p. 8-9).

As crianças precisam sentir o prazer que a literatura nos proporciona, bem como ser conhecedoras dos benefícios advindos através de seus estudos. Para isso elas precisam entrar em contato com os textos literários, os professores poderão desde cedo trabalhar com o letramento literário com o intuito de propiciar aos alunos o prazer obtido pela leitura literária. Graça Paulino apresenta uma definição de letramento literário parafraseando Magda Soares:

Usamos hoje a expressão letramento literário para designar parte do letramento como um todo, fato social caracterizado por Magda Soares como inserção do sujeito no universo da escrita, através de prática de recepção/produção dos diversos tipos de textos escritos que circulam em sociedades letradas como a nossa. Sendo um desses tipos de textos o literário, relacionado ao trabalho estético da língua, a proposta do pacto ficcional e a recepção não pragmática, um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler (PAULINO, 2001. p. 117).

Diante desses pressupostos surgem as questões: nossos alunos estão sendo apenas alfabetizados e não letrados? E o letramento literário está sendo trabalhado nas escolas? A Prova Brasil contempla em suas questões o letramento literário?

Em análise dos exames de Língua Portuguesa da Prova Brasil aplicados nos anos de 2005, 2007 e 2009 pode-se perceber que há vários textos literários como poesia, crônicas e contos contemplados nos exames. Verificou-se que essas questões exigem dos alunos a capacidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão no texto, já que muitas palavras podem ser polissêmicas, ou seja, em contextos diferentes podem assumir significados também diferentes, exigindo do leitor uma forma de pensar que vai além das informações explícitas no texto (INEP, 2010c) Ele precisa estabelecer relações entre o que foi dito e o que não foi dito para conseguir apreender as idéias (KOCH; ELIAS, 2009).

Outras requerem que o leitor reconheça a idéia implícita no texto. Para isso é necessário que ele faça o estabelecimento de relações entre o texto e o seu contexto pessoal. É

preciso que ele utilize todos seus conhecimentos prévios para conseguir reconhecer essa idéia seja, por meio da identificação de sentimentos que dominam as ações externas dos personagens, ou com base na identificação do gênero textual e na transposição do que seja real para o imaginário (INEP, 2010c). Há questão que exige do aluno, como dizem Koch e Elias (2009), que ele seja capaz de seguir as pistas deixadas pelo texto para conseguir localizar as informações solicitadas, pois as mesmas podem estar expressas literalmente no texto ou vir expressas por meio de uma paráfrase.

As questões são contextualizadas e demandam do leitor o domínio de várias habilidades para conseguir respondê-las a contento. Porém é necessário que o professor realize um trabalho pautado, no caso dos gêneros literários, na leitura dos textos com foco no letramento literário. O trabalho com os textos literários não pode acontecer de maneira aleatória, com textos escolhidos somente por critérios do professor, ou somente desenvolver o trabalho com os textos que se apresentam nos livros didáticos, cuja proposta de trabalho, de forma geral, não contempla o letramento literário, é voltada para o ensino da língua com foco em questões pragmáticas. Já dizia Marisa Lajolo (1982) que a leitura literária deve ser estimulada como um momento de fruição, algo a ser realizado não apenas com intuito pragmático, para não correr o risco de utilizar o “texto como pretexto”.

Por meio de verificação *in loco* através de entrevista com a coordenação Pedagógica e uma das professoras de Língua Portuguesa da Escola Estadual Modelo de Araguaína-TO constatou-se, pelo relato da docente e em análise do seu planejamento de aulas e apresentação de algumas estratégias utilizadas em sala de aula, que ela se preocupa em fazer um trabalho pautado no letramento literário. Apesar disso, em certos momentos o trabalho com os gêneros literários tem seguido as metodologias indicadas pelo livro didático e este, em algumas propostas de atividades, não privilegia a valorização da estética do texto literário, não se preocupa com as etapas de motivação do aluno no preparo para a leitura do texto conforme sugestões de Cosson (2009).

A docente relatou que “é amante de literatura e por isso tem um cuidado especial em oferecer aos seus alunos bons textos literários para que eles desenvolvam o gosto pelos gêneros literários”. Descreveu algumas estratégias que ela utiliza para trabalhar com os educandos, estratégias essas, contempladas em seus planejamentos de aulas. A professora disse que no caso da leitura de livros ou contos ela costuma expor o título e procura captar dos alunos o que eles pensam a respeito do título exposto, questiona o que vem à cabeça deles, pede para eles relatarem oralmente ou por escrito suas idéias a respeito do título.

Ela disse também que em alguns casos, depois dessa introdução, lê para toda a turma o primeiro capítulo para prender a atenção dos alunos e incentivá-los a continuar a leitura. Informou que, dependendo da obra, destina alguns minutos das aulas para que os alunos comentem determinados capítulos. Segundo ela percebe que isso motiva os discentes a acompanhar a leitura e fica mais fácil a conclusão do trabalho. Falou que para concluí-los já utilizou várias metodologias, dentre elas: propor aos alunos adaptação dos textos em peça teatral, júri-simulado, solicitou, no que se refere a contos, mudar o fim da história, o enredo, introduzir novos personagens ou retirar personagens. Segundo a docente, suas metodologias são sempre diversificadas para que os alunos não se sintam desmotivados ao propor novas leituras.

Relatou que ao trabalhar com poemas gosta também de iniciar com uma conversa oportunizando aos alunos se expressarem sobre o que pensam do tema, fazer um comentário sobre o autor, o que é muito positivo, pois permite aos discentes debaterem sobre o assunto enfocado, mostrar seus conhecimentos prévios sobre o autor e sobre a obra. Em sequência a atividade pede para que façam leitura silenciosa. Em outros casos faz a leitura para que os alunos acompanhem silenciosamente, solicita a eles que também leiam em voz alta. Direciona-os a encontrar os sentidos contidos nas entrelinhas, nas metáforas e outras figuras

de linguagem. Propõe aos alunos fazer a declamação dos poemas, divide os alunos em grupo e incentiva os grupos a declamá-las, orienta-os na produção de novos poemas relacionados ao tema discutido, e/ou criar paródias do poema trabalhado, montar varal literário com poemas que tratam do mesmo tema.

Disse que um dos seus maiores objetivos é colocar o aluno em contato com a obra. Ressaltou que faz todo esforço para que eles leiam os textos, pois sua pretensão é mostrar aos alunos a beleza dos textos literários, a linguagem poética imbuídas de ambiguidades e plurissignificação. Essa preocupação da professora é muito positiva, e faz lembrar as palavras de Rildo Cosson: “O que importa manter é o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento da literatura que só pode ser feito, antes de qualquer coisa, pela leitura do texto literário” (COSSON, 2009, p. 105).

A docente foi questionada se já havia lido o livro *Letramento Literário teoria e prática*, de Rildo Cosson, pois as práticas que utiliza estão ali contempladas como proposta de trabalho com o letramento literário. A educadora negou, e relatou que essas metodologias são frutos de experiências trocadas nos cursos de Formação Continuada.

Segundo ela, o trabalho com os alunos na perspectiva do letramento literário com foco em habilidades começou a partir de 2005 após iniciar a Formação Continuada realizada pela Fundação CESGRANRIO em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC). A professora ressaltou que o foco da formação era o trabalho com as matrizes de habilidades do Saeb. Então, segundo ela, a partir desse momento, foi aprimorando sua prática em sala de aula, introduzindo novas metodologias para se trabalhar com a Língua. A professora salientou que o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR, criado pelo Governo Federal e que tem como alicerce os PCN e a LDB de 1996, é uma ação de formação continuada, voltada para as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Visa atender a necessidade permanente de atualização dos professores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de construção de novas abordagens pedagógicas. No Tocantins foi implantado em 2007 para todos os professores do 6º ao 9º ano da rede estadual. A docente pontuou que este programa também a auxiliou muito, e uma consequência foi a introdução em suas aulas de vários gêneros textuais, e o trabalho com estratégias diferenciadas que possibilitam o letramento.

Signorini (2006, p. 145), em seus relatos sobre a experiência com Formação Continuada para professores da rede de São Paulo, admite que este “também é um espaço de construção e transformação do saber”, conforme percebe-se no depoimento da docente e que também ficou evidente em algumas conversas em que afirmou o quanto a Formação Continuada tinha contribuído para o seu crescimento profissional. Frisou que a troca de experiências e metodologias entre os cursistas era muito positiva. Relatou que, sempre ao chegar à escola, procurava colocar em prática as experiências relatadas pelos colegas. Disse ainda que ficava aflita para ver se o resultado iria ser tão positivo quanto foi exposto pelos cursistas.

Considerações finais

Constatou-se por meio da pesquisa *in loco* e averiguação dos planejamentos de aulas que a docente vem realizando um trabalho voltado à prática do letramento literário com atividades que privilegiam o contato do aluno com o texto literário, atividades envolvendo os alunos em debates, exposições orais, etapas envolvendo os educandos em atividades escritas com foco no incentivo e estímulo da criatividade, da capacidade de reconhecer novos sentidos atribuídos às palavras numa produção textual, da compreensão do que é conotativo e simbólico.

Percebe-se que a forma como a docente que vem desenvolvendo seu trabalho tem contribuído para preparar os alunos para a Prova Brasil, pois eles já têm hábito de ler, de raciocinar, de encontrar as ambiguidades no texto, de relacionar idéias, de ler as entrelinhas e apreender o sentido global dos textos. Essas competências são exigidas nas questões que compõem os exames.

É muito importante que os professores e professoras trabalhem com os alunos o letramento literário, dedicando o seu tempo à fruição, à leitura, incentivando-os a cultivar e assumir a literatura como parte de sua vida, sem pressioná-los a encontrar objetivos pragmáticos e imediatos para a leitura, mas estimulá-los a reconhecer que “A literatura informa por meio de dimensões outras que não o da realidade imediata, por sua ambiguidade, sua plurissignificação” (Vargas, 2009), e que ao tomar conhecimento dessa realidade eles irão construir e desconstruir suas realidades por meio da identificação com o seu mundo.

Referências bibliográficas

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2009.

INEP. **Exemplos de Questões**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/exemplos-de-questoes2>>. Acesso em: 28 ago. 2011.

INEP. **Resultados da Prova Brasil**. Disponível em: <<http://sistemasprovabrasil2.inep.gov.br/ProvaBrasilResultados/home.seam>> . Acesso em: 10 ago. 2010. (2010a)

INEP. **Resultado do IDEB**. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br>> acesso em: 12 ago. 2010. (2010b).

INEP. **Tópicos e descritores matriz de referência 8ª série**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/saeb/matrizes/topicos_8serie_port.htm>. Acesso em: 20 jun. 2010. (2010c).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

MARI, Hugo. Sobre algumas condições da leitura: da naturalidade do significante ao conhecimento das intenções. In: MARTINS, Aracy Alves; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 191-221.

PAULINO, Graça. **Deslocamentos e configurações do letramento literário na escola**. SCRIPTA. Belo Horizonte, v. 7 n. 14, p. 67-78, 1º sem. 2004.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: por vielas e alamedas**. Revista da FACED, n.5, 2001.

SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 2ª Ed. 3ª reimpressão 2001.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro. José Olympio. 6ª Ed. 2009.